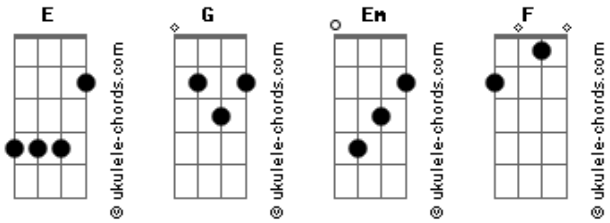
Emicida - Samba do Fim do Mundo

Tom: G
Intro: Em - E - Em - E

```
                Em       E              Em
    Somos a contraindicação do Carnaval
                E
    Nagô do tambor digital
    Em                 E
    Fênix da cinza de quarta, total
      Em     E
    O MST da rede social
  Em                   E
    Sabendo de onde vêm as crianças, alarma
  Em                   E
    Assim como cê sabe de onde vem as armas
  Em                   E                     Em
    Grana de judeu, petróleo árabe, negócios
                       E
    Mas sangue e suor são sempre nossos, chefe

  Em             E
    Ai, vai ter 157 e 12 lá
       Em             E
    Enquanto a Unicef vier depois das HK
  Em                   E
    Sem blefe ou teoria
       Em                   E
    CDF do que não presta, olha pra esse lugar
E os rapper brinca de cafetão, vim tipo um afegão
Estoura o champanhe, ri da própria extinção
Corremos como Alain Prost
E o prêmio? Frustração, pondo pra baixo
tipo a sombra do Ghost

  Em                   E
    Nova Tropicália, velha ditadura
  Em                   E
    Nossa represália, fuga da vida dura
    Em                  Em
    Ação necessária por nossa bandeira
  Em                                  E
    Que isso é a reforma agrária da música brasileira

    Em             E
    Quantas noites cortei
    Em           E
    É importante dizer
         Em              E
    Que é preciso amar, é preciso lutar
      Em         E
E resistir até morrer
  Em           E
    Quanta dor cabe num peito
    Em           E
    Ou numa vida só
         Em           E
    É preciso não ter medo
         Em       E
    É preciso ser maior

    (repete a cifra na musica toda)

Somos a bomba, redenção, Napalm
Miséria, cartão-postal
Brasilândia, Capão, Vidigal
Estopim da guerra racial
Foi Amistad, pouca idade, hoje Jihad, problema
Revolução morena
Que se descobre
Quando vê no sistema essa máquina de moer pobre
Os porco reina, orgia
Favela queima como congresso deveria
Eu falo de suor e calos, traumas e abalos
Almas e ralos, São Paulo

Fumaça feia
Capitães do mato versus capitães de areia
Tristeza, pé no chão
No país referência em arma antimanifestação
Ódio na íris, drogas num pires, terra brasilis
Ambição, olhos de Osíris
E só parar quando pôr uma faixa preta no arco-íris

Quantas noites cortei
É importante dizer
Que é preciso amar, é preciso lutar
E resistir até morrer
Quanta dor cabe num peito
Ou numa vida só
É preciso não ter medo
É preciso ser maior
Ê, ê, ê, ê
```

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br